



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO E LIQUIDEZ

RIO DAS PEDRAS INVESTIMENTOS

março de 18



Ficha Técnica:

Título: **Política de Gestão de Risco e Liquidez**

Área responsável: ***Compliance***

Descrição do documento: **O presente documento visa atender aos requisitos regulatórios e autorregulatórios referentes à política de gestão de risco e liquidez**

Aplicação: **Todos os Colaboradores**

Tipo: **Política**

Criado por: ***Compliance***

Aprovado por: **Diretor de *Compliance***



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. OBJETIVOS:	4
2. GERENCIAMENTO DE RISCOS	4
3. GERENCIAMENTO DE LIQUIDEZ	7
3.1 CONTROLE DE LIQUIDEZ	7
3.2 PERFIL DOS COTISTAS	8
4. RISCOS MONITORADOS:	8



INTRODUÇÃO

A Rio das Pedras Administração e Participações Ltda. (“RIO DAS PEDRAS” ou “Rio das Pedras Investimentos” ou “Gestora”) reconhece que o risco é inerente à atividade de gestão de recursos e que uma gestão disciplinada, através de monitoramento e controle dos diversos fatores de riscos a que a atividade está sujeita, tem papel fundamental para a busca de melhores retornos aos cotistas a médio e longo prazo. Desta forma, a Política de Gestão de Riscos e Liquidez da RIO DAS PEDRAS (“Política”) tem um papel fundamental na gestão das carteiras de valores mobiliários de seus fundos e carteiras administradas (em conjunto, o “Portfolio”).

1. OBJETIVOS:

Este Manual tem como objetivo reunir as práticas de gerenciamento e controle de risco e liquidez que devem ser aplicadas a todos os fundos de investimentos geridos pela Rio das Pedras Investimentos.

As normas estabelecidas neste manual têm o objetivo de assegurar uma gestão disciplinada e bem mensurada de risco e liquidez das carteiras dos fundos de investimento, garantindo a conformidade com todos os requisitos legais e regulatórios.

O controle de risco e liquidez é feito pelo diretor administrativo, Celso Renato Geraldin, que faz um acompanhamento diário dos ativos. Ele pode solicitar à equipe de gestão de recursos o enquadramento dos fundos, dentro dos limites propostos no item abaixo.

A estrutura completa da equipe de gerenciamento de risco pode ser encontrada no organograma do time de gestão presente no formulário de referência de gestora disponível no sítio eletrônico :

www.rdpinvestimentos.com.br

2. GERENCIAMENTO DE RISCOS



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS

A RIO DAS PEDRAS utiliza o sistema de risco da LOTE45, que conta com a mais recente tecnologia disponível da Microsoft (NET framework 2.0), efetuando cálculo de P&L, sensibilidades de risco, stress e VaR ONLINE.

O LOTE45 é um sistema estruturado de gerenciamento realizado através de modelos matemáticos e estatísticos aplicados à carteira, com o objetivo de garantir que as carteiras administradas estejam expostas apenas aos riscos inerentes às respectivas políticas de investimento. O principal modelo utilizado para controle de risco é o Stress Testing e o limite de stress da RIO DAS PEDRAS é de 10% .

O modelo é baseado em cenários econômico-financeiros críticos, calculados através da utilização de expressivas variações dos preços dos ativos e derivativos que compõem a carteira dos fundos. A perda associada a cada cenário é produzida por simulação, na qual todos os ativos da carteira são re-precificados (full-valuation). Para determinação dos cenários de stress toma-se como base os movimentos das chamadas “Variáveis Primitivas de Risco” (por exemplo, dólar spot, curva de juros pré, cupom cambial, entre outros) em uma janela histórica de variações observadas desde janeiro de 2000. Além disso, no caso do stress da parte de ações, observa-se a pior perda conjunta da carteira de ações no cenário histórico dos últimos dois anos incluindo o prêmio de liquidez. O comportamento da correlação histórica entre as variáveis também é considerado. Atualmente existem 545 combinações possíveis de cenários de stress.

Há também o acompanhamento da evolução do Value-at-Risk histórico e paramétrico da carteira com 95% de confiança utilizando janelas de 1 e 5 dias para efeito de monitoramento do risco do fundo. Esta ferramenta é utilizada com a finalidade de complementar o gerenciamento de risco, auxiliando na tomada de decisão.

Além dos mecanismos acima descritos, é importante destacar que o sistema de risco monitora constantemente (online) a utilização dos limites disponíveis, emitindo avisos (flags) ao gestor de risco e traders, quando o stress ultrapassar seu limite.



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS

Cenários de Stress:

IND					
Scenario	-2	-1	0	1	2
Stress	-15,50%	-5,00%	0,00%	5,00%	15,50%

USD					
Scenario	-2	-1	0	1	2
Stress	-9,50%	-2,00%	0,00%	2,50%	11,00%

BR40					
Scenario	-2	-1	0	1	2
Stress	-8,00%	-1,50%	0,00%	1,50%	5,00%

Currencies					
Scenario	-2	-1	0	1	2
Stress	-10,00%	-2,00%	0,00%	2,00%	10,00%

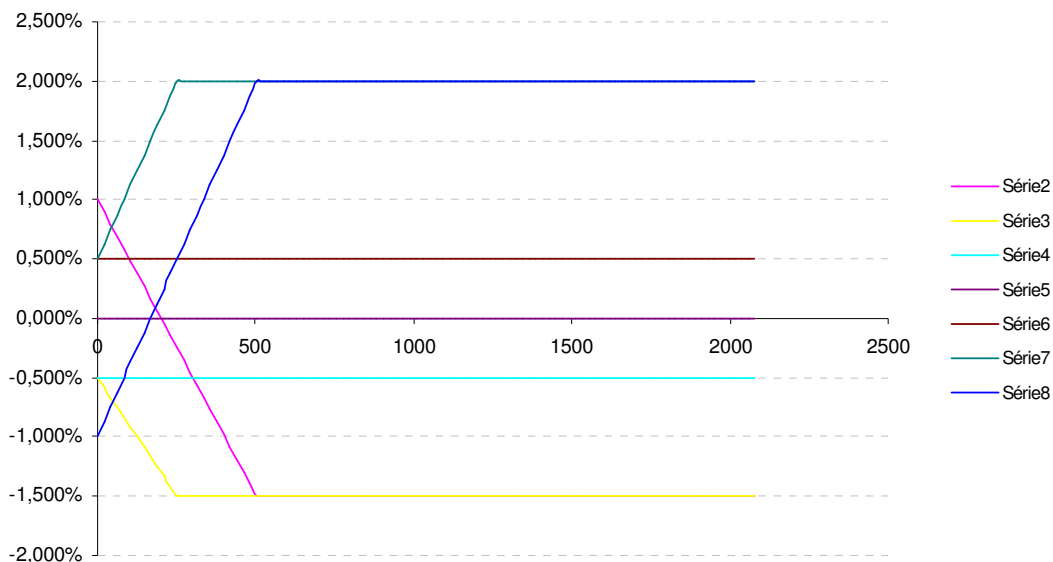
FX Vol Pred Jump			
Scenario	-1	Base	1
Stress	0,00%	20,0%	0,00%

IND Vol Pred Jump			
Scenario	-1	Base	1
Stress	0,00%	20,0%	0,00%

BRL Rate Curve



RIO DAS PEDRAS INVESTIMENTOS



3. GERENCIAMENTO DE LIQUIDEZ

3.1 CONTROLE DE LIQUIDEZ

O controle e gerenciamento de liquidez da Rio das Pedras Investimentos é realizado levando-se em consideração o caixa e a liquidez dos ativos em carteira. Priorizamos os ativos líquidos com o intuito de evitar o risco de liquidez na zeragem das posições. Ativos de baixa liquidez podem fazer parte das carteiras dos fundos, desde que essas posições tenham um tamanho adequado ao prazo de resgate e ao total negociado no mercado. As posições são rebalanceadas de acordo com as aplicações e resgates para que o fundo mantenha a mesma proporção do patrimônio sem que a sua liquidez seja alterada.

A Rio das Pedras Investimentos preponderantemente investe em ativos líquidos, visando agilidade de reposicionamento no mercado em um momento de maior volatilidade. A área de risco analisa se o nível de caixa e títulos públicos é suficiente para atender a um determinado



RIO DAS PEDRAS

INVESTIMENTOS

cenário de pedidos de resgates, bem como se existirá caixa para pagar ajustes e chamadas de margem. Além disso, freqüentemente, o montante de operações de baixa liquidez é analisado e se caso passar de um determinado nível, a equipe de gestão é avisada para que as operações sejam trocadas por outras de maior liquidez. Os níveis de liquidez desejáveis em cada fundo são arbitrados, de acordo com o tempo de resgate descrito no regulamento.

Os limites são definidos a partir da comparação das posições do fundo com o volume negociado dos respectivos ativos nos últimos 60 dias. A regra básica é de que não se pode ter mais do que 30% do fundo em ativos cujos valores financeiros somados sejam superiores à 40% dos volumes médios diários negociados dos últimos 60 dias (para ativos com negociação em bolsas de valores).

3.2 PERFIL DOS COTISTAS

Os cotistas dos fundos geridos pela Rio das Pedras são empresas do próprio grupo e por isso, o time de gestão possui total controle sobre o fluxo de resgates e não corre o risco de precisar zerar determinada posição para fazer caixa inesperadamente. O fato de conhecer bem o fluxo de resgate de cada cotista dá mais conforto para os gestores eventualmente montarem posições de baixa liquidez.

4. RISCOS MONITORADOS:

A RIO DAS PEDRAS acompanha diariamente os seguintes riscos para os fundos e carteiras administradas que gere:

Risco de Mercado: Os ativos componentes do Portfolio estão sujeitos a oscilações nos seus preços em função da reação dos mercados frente a notícias econômicas e políticas, tanto no Brasil como no exterior, podendo ainda responder a notícias específicas a respeito dos emissores



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS

dos títulos representativos dos ativos do Portfolio. As variações de preços dos ativos poderão ocorrer também em função de alterações nas expectativas dos participantes do mercado, podendo inclusive ocorrer mudanças nos padrões de comportamento de preços dos ativos sem que haja mudanças significativas no contexto econômico e/ou político nacional e internacional.

Risco de Crédito: Os títulos públicos e/ou privados de dívida que compõem o Portfolio estão sujeitos à capacidade dos seus emissores e/ou contrapartes em honrar os compromissos de pagamento de juros e principal de suas dívidas. Alterações nas condições financeiras dos emissores dos títulos e/ou contrapartes de transações do Portfolio e/ou na percepção que os investidores têm sobre tais condições, bem como alterações nas condições econômicas e políticas que possam comprometer a sua capacidade de pagamento, podem trazer impactos significativos em termos de preços e liquidez dos ativos desses emissores. Mudanças na percepção da qualidade dos créditos dos emissores, mesmo que não fundamentadas, poderão trazer impactos nos preços dos títulos, comprometendo também sua liquidez. Na hipótese de um problema de falta de capacidade e/ou disposição de pagamento de qualquer dos emissores de títulos de dívida ou das contrapartes das operações integrantes do Portfolio, poderá advir um efeito adverso, podendo inclusive incorrer em custos para conseguir recuperar os seus créditos.

Risco de Liquidez: O Portfolio poderá estar sujeito a períodos de dificuldade de execução de ordens de compra e venda, ocasionados por baixas ou inexistentes demanda e negociabilidade dos ativos financeiros integrantes do Portfolio. Este cenário pode se dar em função da falta de liquidez dos mercados nos quais os valores mobiliários são negociados, grande volume de solicitações de resgates ou de outras condições atípicas de mercado.

Risco Relacionado a Fatores Macroeconômicos e à Política Governamental: O Portfolio está sujeito a outros riscos advindos de motivos alheios ou exógenos ao controle da RIO DAS PEDRAS tais como a ocorrência, no Brasil ou no exterior, de fatos extraordinários, situações especiais de mercado ou, ainda, de eventos de natureza política, econômica ou financeira que modifiquem a ordem atual e influenciem de forma relevante o mercado financeiro e/ou de capitais brasileiro, incluindo variações nas taxas de juros, eventos de desvalorização da moeda e de mudanças legislativas, que poderão resultar em (a) perda de liquidez dos ativos que compõem o



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS

Portfolio e (b) inadimplência dos emissores dos ativos que compõem o Portfolio. Ainda, o Portfolio estará sujeito aos efeitos da política econômica praticada pelo Governo brasileiro: ocasionalmente, o Governo brasileiro intervém na economia realizando relevantes mudanças em suas políticas; as medidas para controlar a inflação e implementar as políticas econômica e monetária têm envolvido, no passado recente, alterações nas taxas de juros, desvalorização da moeda, controle de câmbio, aumento das tarifas públicas, entre outras medidas. Essas políticas, bem como outras condições macroeconômicas, têm impactado significativamente a economia e o mercado de capitais nacional. A adoção de medidas que possam resultar na flutuação da moeda, indexação da economia, instabilidade de preços, elevação de taxas de juros ou influenciar a política fiscal vigente poderão impactar os negócios, as condições financeiras, os resultados do Portfolio. Impactos negativos na economia, tais como recessão, perda do poder aquisitivo da moeda e aumento exagerado das taxas de juros resultantes de políticas internas ou fatores externos podem influenciar os resultados do Portfolio.

Risco Decorrente da Oscilação de Mercados Futuros: Alguns dos ativos componentes do Portfolio podem estar sujeitos a restrições de negociação por parte das bolsas de valores e mercadorias e futuros ou de órgãos reguladores. Essas restrições podem ser relativas ao volume das operações, à participação no volume de negócios e às oscilações máximas de preços, entre outras. Em situações em que tais restrições estiverem sendo praticadas, as condições de movimentação dos ativos do Portfolio e precificação dos ativos poderão ser prejudicadas.

Risco Decorrente da Precificação dos Ativos: A precificação dos ativos integrantes do Portfolio deverá ser realizada de acordo com os critérios e procedimentos para registro e avaliação de títulos e valores mobiliários, e de instrumentos financeiros derivativos e demais operações, estabelecidos na regulamentação em vigor. Referidos critérios de avaliação de ativos, tais como os de marcação a mercado (“mark-to-market”) poderão ocasionar variações nos valores dos ativos integrantes do Portfolio.

Risco Cambial: O cenário político, bem como as condições sócio-econômicas nacionais e internacionais, pode afetar o mercado resultando em alterações nas taxas de juros e câmbio, nos preços dos papéis e nos ativos em geral. Tais variações podem afetar o desempenho do Portfolio.



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS

Risco Regulatório: As eventuais alterações nas normas ou leis aplicáveis ao Portfolio, incluindo, mas não se limitando àquelas referentes a tributos, podem causar um efeito adverso relevante no preço dos seus ativos e/ou performance.

Risco de Mercado Externo: Qualquer deterioração na economia dos países em que o Portfolio venha a investir podem ter efeito negativo em sua performance. Além dos riscos ligados as condições econômicas nos países e jurisdições em que os investimentos do Portfolio forem realizados, os investimentos feitos no exterior estão expostos, entre outros, a: (i) instabilidade política e econômica, (ii) imprevisibilidade do fluxo de comércio entre os países, (iii) possibilidade de ações de governos estrangeiros como expropriação, nacionalização e confisco, (iv) imposição ou modificação de controles de câmbio, (v) volatilidade de preço, (vi) imposição de impostos sobre investimentos, dividendos, juros e outros ganhos, (vii) flutuação das taxas de câmbio, (viii) diferentes leis de falência e alfândega. O valor dos investimentos do Portfolio em ativos no exterior pode ser significativamente afetado por mudanças nas taxas de câmbio, as quais podem apresentar alta volatilidade.

Risco de Concentração: O Portfolio poderá estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. A concentração dos investimentos, nos quais o Portfolio aplica seus recursos, em determinado(s) emissor(es), pode aumentar a exposição dos seus ativos aos riscos mencionados acima.